

ALÍRIO DE FIGUEIREDO

Lenine C. Póvoas

Nasceu em Cuiabá, a 25 de abril de 1893.

Diplomou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito do Rio de Janeiro, retornando logo depois ao seu Estado Natal, onde exerceu vários cargos públicos, entre os quais o de Delegado de Polícia da Capital, o de Procurador Geral do Estado e o de Secretário de Estado.

Ingressando na magistratura, foi Juiz de Direito em várias Comarcas, atingindo, no Tribunal de Justiça, como Desembargador, o topo da carreira.

Poeta parnasiano, escreveu inúmeros poemas que reuniu em dois livros românticos: *Poesias e Poemas e Poeiras*.

Editou ainda *Brasília*, livro de versos, cantando a epopéia da construção da nova capital da República, pelo Presidente Juscelunio Kubistchek.

Ocupou a Cadeira nº 18 da Academia Mato-Grossense de Letras e foi sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso.

Escreveu na **Revista do Centro e da Academia Mato-Grossenses de Letras:**

Gloria! Revista do Centro Matogrossense de Letras, 1925(7)

O Destino das pedras. Revista do Centro Matogrossense de Letras, 1925(8)

Victor Hugo. Revista do Centro Matogrossense de Letras, 1925(8)

Camões. Revista do Centro Matogrossense de Letras, 1925(8)

Camilo. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1926(10)

Machado de Assis. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1926(10)

Olavo Bilac. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1926(10)

No pórtico de um livro. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1926(10)

O Jardim de Platão. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1927(11)

Tropheos. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1927(11)

Brasil. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1927(11)

D. Aquino Corrêa. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1927(12)

Musa. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1927(12)

Inaccessível. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1927(12)

Tarde. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1927(12)

Noite. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1927(12)

Discurso de posse no Centro Matogrossense de Letras. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1928(13)

Homens. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1928(14)

Horas. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1928(14)

Versos a noite. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1929(16)
Evocação ao luar. Revista do Centro Matogrossense de Letras 1929(16)
Versos ruraes. Academia Matogrossense de Letras 1934(3/4)
Triptico camoneano. Academia Matogrossense de Letras 1938(11/12)
Cristo, ainda. Academia Matogrossense de Letras 1943(21/22)
Discurso de recepção do acadêmico Ernesto Borges. Revista da Academia Matogrossense de Letras 1948-949(31-34)
Camonianos. Revista da Academia Matogrossense de Letras 1950-1951(35-38)
Miragem. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1952-1953(39-42)
Canto eterno. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1952-1953(39-42)
Epigramas. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1952-1953(39-42)
Velho tema. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1952-1953(39-42)
Terra minha. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1952-1953(39-42)
Eles. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1952-1953(39-42)
O Último pranto. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1952-1953(39-42)
Fidalguia. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1952-1953(39-42)
Três sonetos. Revista da Academia Matogrossense de Letras 1954-1955(43-46)
Poemas da fauna. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1957-1958(49-52)
Brasília. Revista da Academia Matogrossense de Letras, 1962(55)

ANTÔNIO CESÁRIO DE FIGUEIREDO NETO

Elizabeth Madureira Siqueira

Antônio Cesário de Figueiredo Neto nasceu em Cuiabá, no dia 30 de outubro de 1902, tendo sido seus pais: João Lourenço de Figueiredo e D. Francisca Isabel de Figueiredo.

Do seu casamento, conta-nos Dunga Rodrigues: *Era casado com a minha amiga Célia Nunes de Barros Figueiredo, pais de Ana Lúcia Figueiredo Dal'Orto.*¹

Seus primeiros estudos cursou em Cuiabá, sendo que o secundário junto ao Liceu Cuiabano. Sua inteligência e dedicação ao estudo eram tão notórias que o professor de Latim, Januário Rondon, fez a seguinte lisonjeira observação: *Agora posso dizer que tenho um professor para me substituir à altura.*²

¹ - RODRIGUES, Dunga. "Cadeira nº 39". *Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*, 1996. p. 322.

² - *Ibidem*.